

Ainda a greve dos ferroviários do Estado

Algumas considerações do "reporter" sobre as desprezadas terras do Alentejo — A solidariedade ferroviária

(Do enviado especial de A BATALHA)

VILA NOVA DE PORTIMÃO, 6, às 10 horas. — Saímos de Beja pelas 18 horas de ontem.

Antes de entrarmos propriamente na reportagem sobre esta viagem tripartite através da rede ferroviária do Sul e Sueste, permitam-nos que alguns digamos das nossas impressões.

Atravessando uma grande parte da província do Alentejo, tivemos ocasião de verificar essas enormes extensões de terreno que o egoísmo dos seus proprietários conserva incultas. Essa criminosa atitude é, sem dúvida, um dos factores principais para que a vida nacional se encontre no estado de degradação que se vê. As incompreensões que sucessivamente vêm passando pelas cadeiras do poder, importando-se mais com uma política mesquinha e nojenta do que com os interesses dos seus administrados, nunca olharam, como deviam, para a economia dação, demonstrando claramente a sua infidelidade como criaturas que se orgulham de *homens públicos*.

As terras do Alentejo nunca, decerto, foram vistas pela maioria daqueles que têm estado na governança; conhecem-nas, provavelmente, através das descrições românticas e fantasistas de que o país é um regular alfabeto. Se, ao contrário, se relacionassem com os estudos de conhecimentos económicos que ao assunto se tem dedicado desinteressadamente, formariam juízo seguro de que se tornava indispensável desenvolver esta rica província tal e qual a realidade que a realidade de trabalho, mas com estas só predicações de que os chamados homens públicos estão isentos, só confiamos em que o Alentejo, assim como outras fontes de riqueza social, poderá ser o que desejamos para bem da comunidade quando por completo for transformado

o presente regime da propriedade privada, isto é, quando os proletários se emanciparem da tutela dos detentores de tudo que de direito nos pertence.

Feitas estas ligeiras considerações sugeridas pelo contraste existente na falta e carência dos gêneros de primeira necessidade e essa enorme extensão de terras que nada produzem por assim o consentirem os seus poderosos proprietários, vamos continuar relatando o que tem sido a nossa viagem.

Depois da saída de Beja, a caminho do Alentejo, o entusiasmo é sempre crescente e a firme solidariedade dos ferroviários manifesta-se, numa forma iniludível, por toda a linha.

A maioria das camaradas que tiveram de abandonar as estações, as quais ficaram à guarda das forças militares, andava a monte na hipótese de perseguições que se anunciavam; mas quando ouviam, ao longe, o silvo agudo da locomotiva, vinham em correria extenuante, abraçar os seus camaradas do comité e tomar conta dos seus postos. Ocasionalmente havia em que o entusiasmo chega ao delírio. O sexo feminino vem sempre dar a nota alegre em todas as manifestações. Compreende-se a razão de lutar, despojan-se de preconceitos de que, ainda, por completo, e não conseguiu afastar-se.

Em todas as estações do percurso até Portimão, as greves estavam quisesse repletas de povo, especialmente rural, que saudava a chegada do comboio e a vitória dos ferroviários.

Como espírito de solidariedade de homens decididos, dão os ferroviários provas irrefutáveis de que os homens e de que devem orgulhar-se.

A Batalha continua a ser muito saudável. Seguímos para Faro e Vila Real de Santo António.

F. de SOUSA.

Federação Nacional da Construção Civil

Uma comissão delegada desta Federação procurou ontem o presidente do ministério, tendo-lhe exposto as reclamações dos operários desta indústria, entregues em 9 de janeiro ao governo. O sr. presidente disse que os cofres públicos estão exaustos de recursos, razão porque quaisquer aumentos de salários a operários ou funcionários não podiam ser imediatamente atendidos, prometendo lançar mão de todos os meios os mais energéticos para conseguir o barateamento da vida.

A dita comissão declarou que apesar da boa vontade do governo, este não conseguirá coisa alguma e portanto os operários não poderão esperar promessas e boas vontades.

A mesma comissão entregou as reclamações aos ministros da justiça, dos estrangeiros e do trabalho, tendo com este último uma conferência pelas 22 horas, onde além dos assuntos já ventilados com o presidente do ministério, se tratou largamente da questão do desenvolvimento das obras do Estado, tendo a comissão instado para que todos os trabalhadores do Estado, incluindo os batifos sociais fossem entregues à Organização Sindical do Trabalho.

O Conselho Federal, à noite, reuniu, apreciou devidamente todos estes assuntos, resolvendo por esta nota convidar os mestres dobras a nomearem uma comissão para se entender com esta Organização para se tratar de solucionar as reclamações pendentes.

Essa comissão poderá ainda hoje procurar na sede da Federação a comissão de melhoramentos, a qualquer hora, não sendo da responsabilidade deste organismo outra atitude a tomar, porquanto nem um único sequer de resposta deram desde janeiro, data da entrega das reclamações.

EM SETUBAL

Ainda o conflito marítimo

Da Associação da Indústria da Construção Civil de Setúbal, recebemos o seguinte comunicado:

Presados camaradas: — Sômos a dar-vos conhecimento que hoje, 7 do corrente, mais uma vez se tentou a reunião dos delegados das Associações locais na sede da Construção Civil, o que se não conseguiu pela falta das classes litigantes de terra, tendo simplesmente comparecido os camaradas Trabalhadores do Mar e todos os neutros. Um tal procedimento não se justifica e prova a falta de vontade de solucionar tão grave conflito, como demonstra a absoluta incoerência daqueles a quem está confiada a direcção dos sindicatos, tão grave pela natureza como pelas consequências desastrosas para a organização operária, resultantes da sua inexistência e ainda por todos os prejuízos que causa à população, de que lhes cabe a responsabilidade.

Ficou deliberado nesta reunião empregar-se a comparecer no dia 10 do corrente na Associação dos Caixeiros, e caso o não façam, imputar-lhes todas as responsabilidades da actual situação, dando-se do facto conhecimento à população e autoridades locais, para que sobre eles se pronunciem.

Pelos Sindicatos Nêutros de Setúbal

O encarregado da comunicação, A. Travessa.

Metalúrgicos de Setúbal

A propósito da notícia publicada no *Setubense* de 5 do corrente, sobre a atitude da classe metalúrgica de Setúbal, em face do conflito ali existente por motivo da questão do peixe, pedem-nos que aqui deixemos acentuada a indignação daquela classe, não só pela inexistência da referida notícia, mas ainda pelo facto da rectificação pedida não corresponder ao que devia, deixando até a impressão de que se houve o intuito de fazer espírito com o assunto.

As 8 horas de trabalho

Caixeiros de Lisboa

A direcção desta associação convidou todos os colegas a participarem por escrito para a sede quais os estabelecimentos que estão empregados e que não cumprem com a lei das 8 horas, para serem autuados e enviados ao inspector do trabalho.

Como a C. P. cumpre a lei

Procurámos um grupo de ferroviários da C. P., para que chamamos a atenção do ministro do Trabalho para o atropelo que a referida companhia está cometendo à lei das 8 horas, pois obriga o pessoal da divisão de via e obras a trabalhar mais uma hora do que a lei estipula.

Em Setúbal

Empregados no Comércio

SETUBAL, 8. — Reunião na semana finda a assembleia geral desta comissão, a fim de apreciar a irregular conduta das autoridades administrativas ante o inqualificável desrespeito à lei das 8 horas de trabalho por parte do comércio local, sendo resolvido protestar energicamente contra tais abusos tanto por parte do administrador do concelho como do comércio em geral.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que registou com satisfação ser restituída a liberdade do nosso camarada metalúrgico António Peixe, vítima das perseguições constantes dos governantes ou seus intermedios, que não olham com olhos de ver, para aqueles que tudo produzem e nada têm.

Se não fosse o esforço de camaradas do S. U. M. continuaria a estar inclausurado nas masmorras desta liberdade Republicana.

Esta comissão ainda não esqueceu a forma arbitrária como o ministro da guerra, actual presidente do ministério, prendeu há um ano por ocasião da greve da U. F.

Esta comissão foi no domingo ao Limoeiro visitar os camaradas presos na sala dos estrados, vindos de Cascais, os camaradas António José Castanho, Manoel Moreira, Joaquim dos Santos e Ernesto Mendes, sendo-lhes distribuído 4500 a cada, e 1500 a camarada Miguel da Silva Ribas para pagar a quantia de 4500, como foi distribuído aos mais camaradas, o qual se encontra na envovia.

— Ao contrário do que afirmava a nota do Governo Civil que dizia terem sido postos em liberdade todos os indivíduos presos por motivo das últimas greves, podemos afirmar que tal é e é menos verdade, pois ainda se encontra no calabouço n.º 7 do governo civil José Araújo Pereira, servente de pedreiro, que foi detido na Praça do Camões, por ser portador de manifestos.

Exportação de gado

Vai ser modificado o decreto sobre exportação de gado comestível pela rala seca. O intuito do novo ministro da agricultura ordenar que desde já se proceda a um rigoroso manifesto o gado existente no país, a fim de se colherem elementos conclusivos para a realização do manifesto sempre empregada parte do pessoal que do extinto ministério das subsistências transitou para a agricultura, organizando-se um quadro provisório de estatística agrícola, subordinado a competente direcção geral.

Assistência Pública

Para tratar do assunto inadivél e do máximo interesse, convide-se todo o pessoal masculino da extinta obra do Assistência Social a comparecer hoje, 10, pelas 3 horas, na Associação de Classe dos Metalúrgicos e Moços da Marinha Mercante Portuguesa e dos Descarregados de Mar e Terra, sede: Castelo Branco Saravim, 1.º (antiga calçada de S. João Nogueira).

A Batalha

TEATROS & CINEMAS

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Curos e Pêles. — Na sua última reunião foram apreciados os resultados do movimento do aumento dos manufactores, de Lisboa. Foi resolvido o envio de uma representação para que convoque a classe a reunir em sessão magna o mais breve possível, visto haver necessidade de pôr em execução a uniformidade de salários, aprovada no congresso da indústria.

União dos Empregados Barbeiros. — Reunem amanhã as comissões de propaganda e melhoramentos, pelas 10 horas, para tratar de assuntos urgentes.

União Têxtil. — Em sua sessão de 7 do corrente, a direcção deste sindicato apreciou a exposição dos operários da fábrica de tecidos de seda de Francisco S. Silva, os quais foram apanhados em 21.º, trabalhando 8 horas. Ocupou-se também do sucedido nas fábricas Tota, Abranches e Camarões, onde o mesmo aumento foi concedido, mas com a condição de respectivos operários trabalharem 10 horas.

A direcção protestou contra este facto, lembrando que os operários aceitaram tal condição que lhes foi oferecida, e não a da hora de trabalho.

Por fim foi deliberado enviar ao sindicato dos operários de tecidos de seda, fazendo-lhe ver o odioso do facto, e a consequência do conhecimento da filiação nesta União, os operários da fábrica de Soares da Silva.

Manufactores de Borracha e Sabões. — Na sua última reunião, o sindicato dos funcionários públicos, os empregados dos correios e telegrafos, os camaradas metalúrgicos e os marinheiros das classes que se encontraram em Lisboa, fazendo votos pela sua completa vitória.

Operários alfaiates. — Com extraordinária concorrência reuniu ontem a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

Por estrondosas aclamações foi aprovada uma resolução, a qual se encontra na seguinte redacção: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

Empregados da Carris de Ferro. — O comité desta classe, tendo em vista a situação insustentável de todos os empregados da Carris, lembra a todos eles a necessidade de se unirem para conseguir uma melhoria da vida.

O comité exorta a classe a não vacilar nas suas reivindicações, embora o actual governo se proponha a operar, e a não deixar de lutar até ao fim, para que se possa conseguir a melhoria da vida.

Sindicato União Mobilíario. — O secretário desta comissão, o sr. João de Deus, fez uma exposição sobre a situação da classe, e pediu a todos os membros da comissão que se unissem para conseguir a melhoria da vida.

Conselho Técnico e Melhoramentos. — O comité desta comissão, tendo em vista a situação insustentável de todos os empregados da Carris, lembra a todos eles a necessidade de se unirem para conseguir uma melhoria da vida.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

A Batalha

TEATROS & CINEMAS

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Curos e Pêles. — Na sua última reunião foram apreciados os resultados do movimento do aumento dos manufactores, de Lisboa. Foi resolvido o envio de uma representação para que convoque a classe a reunir em sessão magna o mais breve possível, visto haver necessidade de pôr em execução a uniformidade de salários, aprovada no congresso da indústria.

União dos Empregados Barbeiros. — Reunem amanhã as comissões de propaganda e melhoramentos, pelas 10 horas, para tratar de assuntos urgentes.

União Têxtil. — Em sua sessão de 7 do corrente, a direcção deste sindicato apreciou a exposição dos operários da fábrica de tecidos de seda de Francisco S. Silva, os quais foram apanhados em 21.º, trabalhando 8 horas. Ocupou-se também do sucedido nas fábricas Tota, Abranches e Camarões, onde o mesmo aumento foi concedido, mas com a condição de respectivos operários trabalharem 10 horas.

A direcção protestou contra este facto, lembrando que os operários aceitaram tal condição que lhes foi oferecida, e não a da hora de trabalho.

Por fim foi deliberado enviar ao sindicato dos operários de tecidos de seda, fazendo-lhe ver o odioso do facto, e a consequência do conhecimento da filiação nesta União, os operários da fábrica de Soares da Silva.

Manufactores de Borracha e Sabões. — Na sua última reunião, o sindicato dos funcionários públicos, os empregados dos correios e telegrafos, os camaradas metalúrgicos e os marinheiros das classes que se encontraram em Lisboa, fazendo votos pela sua completa vitória.

Operários alfaiates. — Com extraordinária concorrência reuniu ontem a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

Por estrondosas aclamações foi aprovada uma resolução, a qual se encontra na seguinte redacção: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

Empregados da Carris de Ferro. — O comité desta classe, tendo em vista a situação insustentável de todos os empregados da Carris, lembra a todos eles a necessidade de se unirem para conseguir uma melhoria da vida.

O comité exorta a classe a não vacilar nas suas reivindicações, embora o actual governo se proponha a operar, e a não deixar de lutar até ao fim, para que se possa conseguir a melhoria da vida.

Sindicato União Mobilíario. — O secretário desta comissão, o sr. João de Deus, fez uma exposição sobre a situação da classe, e pediu a todos os membros da comissão que se unissem para conseguir a melhoria da vida.

Conselho Técnico e Melhoramentos. — O comité desta comissão, tendo em vista a situação insustentável de todos os empregados da Carris, lembra a todos eles a necessidade de se unirem para conseguir uma melhoria da vida.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfaiataria, em 20 horas quando se deu começo aos trabalhos, sendo aprovada a seguinte resolução: a) Que a classe não aceite a redução da jornada de trabalho para 18 horas, sob pena de não admitir pessoal nas oficinas, com excepção de 10 a 15, que não esteja sindicalizado; b) Que o aumento do horário de trabalho diário, nas oficinas; c) Máxima redução de 15 a 18 horas, para o pessoal externo e 10 a 12, para o pessoal interno.

União dos Empregados Barbeiros. — Realizou-se ontem nesta cidade a assembleia geral desta classe, para resolver sobre as reclamações de ordem moral e salarial e fazer dos industriais de alfai